



AMBIENTALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE: O ESTADO DA QUESTÃO

Danielle Monteiro Behrend¹

Cláudia da Silva Cousin²

Maria do Carmo Galiazzi³

RESUMO

Este artigo apresenta o Estado da Questão-EQ para a compreensão do termo Ambientalização. A investigação foi realizada para subsidiar uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento. Exibe a produção e a análise das informações do EQ respaldadas na pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológico-hermenêutica. Compreende que a Ambientalização das relações sociais entre a escola de Educação Básica e a universidade, no contexto dos Estágios Curriculares Supervisionados,

¹ Doutoranda em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEA/FURG), Mestre em Educação Ambiental. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Possui experiência na Educação básica como docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Atualmente é Professora Assistente no Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande-FURG na área de Didática, Metodologias de Ensino e Estágio Supervisionado. E-mail: <daniellefurg@yahoo.com.br>

² Doutora em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) na linha de pesquisa Educação Ambiental: Ensino e Formação de Educadores (2010); Mestre em Educação Ambiental pela FURG (2004); Especialista em Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Informação em Ciência e Tecnologia pela FURG (2001) e graduada em Geografia - Licenciatura Plena pela FURG (1995). Professora Associada e Pesquisadora do Instituto de Educação da FURG. Líder do Grupo de Pesquisa CIPEA - Ciranda Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Ambiente devidamente certificado pelo CNPq. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Comunidade Aprendente em Educação Ambiental, Ciências e Matemática - CEAMECIM e do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Geografia - LAPEG. Integra a Rede Sul Americana de Educação Ambiental - REASUL. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental - PPGEA e do curso de Licenciatura em Geografia. Tem experiência e desenvolve pesquisas nas área da Educação Ambiental e no Ensino de Geografia, com os seguintes temas: Formação de Professores, Estágios Curriculares Supervisionados, Ensino de Geografia e Pertencimento. Coordenadora o núcleo multidisciplinar História/Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID da FURG. E-mail: <profaclaudiacousin@gmail.com>

³ Professora titular aposentada na Universidade Federal do Rio Grande. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2000) com tese sobre o educar pela pesquisa na formação de professores de Ciências. graduação em Licenciatura em Ciências - Habilitação Química pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1990), bacharel em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1979). Atuou como professora na Educação Básica no Ensino de Ciências e no Ensino Superior na Escola de Química e Alimentos nas disciplinas básicas de Química Geral, Química Orgânica, Estágios e Educação Química e no programas de pós Graduação em Educação Ambiental. Coordenou o Programa Institucional de Incentivo a Docência de 2008 a 2017. Atualmente professora voluntária atua no Programa de Pós-graduação de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde com projetos de pesquisa relativos à formação de professores de Ciências, principalmente nos temas: educar pela pesquisa, formação de professores, educação química, educação em ciências, experimentação em sala de aula. A linha de pesquisa a que pertence é formação de professores e pesquisa a contribuição da pesquisa na formação de professores assumindo a escrita como dispositivo fenomenológico-hermenêutico da pesquisa produzida em rodas de formação que investigam a escola e com isso promovem a formação de professores e o desenvolvimento curricular na educação básica e na universidade. Desenvolve a metodologia de Análise Textual Discursiva com co-autoria com Prof. Roque Moraes (in memoriam). Traduz Gordon Wells por sua contribuição para o ensino de Ciências. Na graduação atua no curso de Licenciatura em Ciências EaD. Desenvolve o projeto de extensão Cirandar: rodas de investigação desde a escola. E-mail: <mcgaliazzi@gmail.com>



reconhece a primeira como lugar de construção do saber docente ao estabelecer relações horizontais entre universidade e escola.

Palavras-chave: Ambientalização. Estágios Curriculares Supervisionados. Relações sociais.

SOCIAL RELATIONSHIPS ENVIRONMENTALIZATION BETWEEN SCHOOL AND UNIVERSITY: THE STATE OF THE QUESTION

ABSTRACT

This paper presents the State of the Question-SQ for understanding the term Environmentalization. The research was carried out to support a doctoral research in development. It presents the production and analysis of SQ information supported by qualitative research with a phenomenological-hermeneutical approach. We understand that Social relationships environmentalization between Basic School and the university in the context of Supervised Curricular Internships recognizes the school as a place of construction of teaching knowledge, establishing horizontal relations between university and school.

Keywords: Environmentalization. Supervised Curricular Internships. Social relationships.

AMBIENTALIZACIÓN DE LAS RELACIONES SOCIALES ENTRE ESCUELA Y UNIVERSIDAD: EL ESTADO DE LA CUESTIÓN

RESUMEN

Este artículo presenta el Estado de la Cuestión-EQ para la comprensión del término Ambientalización. La investigación fue realizada para subvencionar una investigación de doctorado en desarrollo. Se muestra la producción y el análisis de las informaciones del EQ respaldadas en la investigación cualitativa con enfoque fenomenológico-hermenéutico. Comprendemos que Ambientalización de las relaciones sociales entre la escuela de Educación Básica y la universidad, en el contexto de las Prácticas Curriculares Supervisadas, reconoce la escuela como lugar de construcción del saber docente, al establecer relaciones horizontales entre universidad y escuela.

Palabras clave: Ambientalización. Pasantías Curriculares Supervisadas. Relaciones sociales.

1- Introdução

O presente artigo apresenta o Estado da Questão-EQ (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2010) elaborado para compreender o sentido do termo *Ambientalização*. Este estudo foi realizado para subsidiar uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento. A pesquisa tem como objetivo compreender a Ambientalização das relações sociais entre escola e universidade no contexto dos Estágios Curriculares Supervisionados-ECS.

A pesquisa problematiza as relações sociais construídas entre a escola de Educação Básica e a universidade a partir do desenvolvimento dos ECS, já que percebemos a existência de relações hierarquizadas, em que a universidade é compreendida como lugar de

formação e construção do conhecimento. Já a escola fica, muitas vezes, reduzida ao campo de atuação profissional e *hora da prática*. Neste sentido, nossa compreensão sobre Ambientalização é que a inserção da dimensão ambiental no currículo educacional precisa agregar a problematização de relações sociais hierarquizadas.

Desenvolver uma pesquisa que objetiva compreender a Ambientalização da relação interinstitucional entre a escola de Educação Básica e a universidade fomentou nosso interesse em realizar um levantamento bibliográfico sobre como se apresenta o termo *Ambientalização* no estado atual da ciência. O método escolhido para realizar a investigação foi o Estado da Questão-EQ (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2010), por ser um método utilizado para conduzir e compreender o tema de pesquisa, possibilitando o registro, a criticidade do pesquisador sobre a revisão bibliográfica realizada, bem como a construção das bases teóricas da pesquisa que se pretende realizar.

A elaboração do EQ auxilia na construção do conhecimento sobre o tema investigado, pois “transborda de certo modo os limites de uma revisão de literatura centrada mais exclusivamente na explicitação de teorias, conceitos e categorias” (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2010, p. 35). Diferencia-se do Estado da Arte e do Estado do conhecimento, pois considera a sensibilidade argumentativa e a intuição do pesquisador sobre o tema investigado. O modo próprio de argumentação do pesquisador delimita a emergência e a contribuição original da sua investigação para o campo científico (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2010).

Nossa investigação está respaldada na pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológico-hermenêutica (BICUDO, 2011). Para compreensão e interpretação do fenômeno investigado, por entendermos que, como procedimentos metodológicos, a fenomenologia e a hermenêutica podem se articular, pois a fenomenologia “pode ser tomada como a articulação do sentido do que se mostra, ou como reflexão sobre o que se mostra” (BICUDO, 2010, p. 29). Enquanto a hermenêutica, em oposição ao método explicativo, busca a compreensão por meio da interpretação dos fatos (FLICKINGER, 2010).

Como fenômeno de pesquisa a ser investigado para elaboração do EQ, elencamos a seguinte pergunta/questão (BICUDO; KLÜBER, 2013): *O que se mostra de Ambientalização nas Dissertações e Teses produzidas no Brasil?*

Sistematizamos nossas reflexões expondo, inicialmente, os caminhos que percorremos para investigar as pesquisas relacionadas ao tema. Posteriormente, apresentamos a análise das informações e, por fim, os pressupostos teóricos que embasam a Ambientalização dos ECS na pesquisa em desenvolvimento.

2- Produção e análise das informações

O levantamento bibliográfico ocorreu pela escolha de cinco fontes de consulta, a saber: Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental-REMEA; Biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*; e na base do *Google Acadêmico*®. Também foram analisados trabalhos apresentados nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), especificamente do Grupo de Trabalho - Educação Ambiental (GT 22).

A investigação foi realizada no ano de 2017 e, assim, optamos pela periodicidade da pesquisa nos últimos dez anos, entre 2006 e 2016. Em todas as fontes de busca foi utilizado o descritor *Ambientalização Curricular-AC*. O resultado da pesquisa, no primeiro momento, foi bem expressivo, sendo necessário filtrar na área da educação e fazer a leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chave. Assim, localizamos 62 registros de produções sobre AC, os quais, inicialmente, pareciam se aproximar do tema de pesquisa. A partir dessas referências, a análise teve início pela leitura atenta dos resumos das dissertações e das teses, bem como dos capítulos sobre o tema investigado (AC); posteriormente foi realizada a leitura na íntegra dos artigos científicos. Para melhor compreender e organizar o estudo das produções, organizamos as pesquisas, *a priori*, de acordo com os contextos investigados, conforme consta no Quadro 1.

Quadro 1- Contexto das Pesquisas

AC na Universidade	Número de produções 24	Modalidade Artigos, Dissertações, Teses.
Projetos: Projetos (ensino, pesquisa, extensão e gestão).	10	4 Artigos. 4 Dissertações. 2 Teses.
Cursos de Licenciatura: Biologia, Pedagogia, Química e Educação Física.	9	6 Dissertações. 3 Teses.
Diferentes cursos de graduação: Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Jornalismo e Turismo.	5	4 Dissertações. 1 Tese.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para este estudo contamos com 24 produções, e especificamente nove contribuem com a discussão de AC e Ambientalização, conforme destaque no quadro 1, justificando-se pelas pesquisas que se aproximam do nosso interesse de pesquisa. Isto porque, “no Estado da Questão há uma busca mais seletiva e crítica da produção científica, restringindo-se aos estudos e parâmetros próximos ao interesse do pesquisador” (NÓBREGA-TERRIEN; SILVEIRA, 2011, p. 221).

Os artigos científicos encontrados na REMEA, no *Scielo* e no GT 22 da ANPED, assim como as demais produções, são de fundamental importância para o avanço na compreensão das discussões alusivas ao tema de interesse, e foram contemplados na fundamentação teórica do termo em estudo. Após a seleção do *corpus* de análise, realizamos a leitura atenta das produções, com olhar direcionado para o foco de investigação e, tendo sempre presente a pergunta norteadora para direcionar o caminho investigativo. Posteriormente, organizamos os achados a partir do destaque das unidades de análise, também denominadas *Unidades de Significado* (BICUDO, 2011b, grifos da autora; MORAES; GALIAZZI, 2016).

O destaque das Unidades de Significados ocorreu a partir do processo de desmontagem do texto, com foco na ideia central de cada uma das unidades. Atentamos para o que se apresentava sobre os termos *Ambientalização* e *AC*. A intenção da investigação por meio do EQ não foi encontrar um conceito pronto que vem sendo utilizado nas pesquisas no campo da Educação Ambiental-EA, mas compreender e reafirmar nossa escolha pelo termo *Ambientalização* para a investigação dos ECS, diante do que vem sendo produzido sobre os termos.

O exercício de análise contou com as Dissertações de Souza (2010); Oliveira (2011); Santos (2012); Cortes Junior (2013); Rodrigues (2013); Silva (2014); Vilela (2014); Aversi (2015) e Silva (2016). Das nove produções investigadas, seis apresentam suas pesquisas voltadas para a AC, o que se comprova até mesmo pelo anúncio da temática no título dos trabalhos de alguns autores, a saber: Oliveira (2011); Rodrigues (2013); Silva (2014); Vilela (2014); Aversi (2015); Silva (2016).

As seis produções científicas analisadas mostram o entendimento do termo AC, com a apresentação de referenciais teóricos que embasam tal argumentação. Contudo, também é recorrente o destaque da AC como sinônimo de inserção da temática ambiental

nos processos educativos. Acreditamos que isso ocorra devido ao “termo ser recente na literatura, ganhando força em nossas instituições educacionais [...]” (ORSI, 2014, p. 8).

Importa destacar que, das nove pesquisas investigadas, oito apresentam a Rede de Ambientalização Curricular do Ensino Superior (Rede ACES) como referência para a realização da investigação de AC nas universidades, por meio das 10 características⁴ que representam um currículo ambientalizado (Rede ACES, 2000). Na maioria das pesquisas analisadas, essas características foram utilizadas para conceituar o termo Ambientalização Curricular, entendendo-o como

[...] um *processo contínuo* de produção *cultural* voltado à formação de profissionais *comprometidos* com a completa busca das *melhores relações possíveis* entre a sociedade e a natureza, atendendo aos *valores* da justiça, da solidariedade e da equidade, aplicando os princípios éticos universalmente reconhecidos e o *respeito* às diversidades (JUNYENT; GELI; ARBAT, 2003, p. 21, grifos dos autores).

Nessa perspectiva é que percebemos a relevância em compreender a Ambientalização enquanto um processo voltado para a formação de professores, com mudanças de valores e atitudes que problematizem as relações sociais, bem como a relação sociedade e natureza, na busca pela mudança ambiental. Segundo Layrargues (2002, p. 10), essa mudança é simultânea à “mudança social (reversão do quadro de injustiça social). Até porque a educação ambiental, antes de tudo, é Educação”.

Em se tratando de pesquisas acerca da AC voltadas para a formação de professores, Aversi (2015) buscou analisar desafios e proposições da inserção da temática ambiental na formação inicial de professores em quatro instituições privadas do município de São Paulo. Na unidade a seguir, é possível observar como o termo foi compreendido no decorrer da pesquisa.

Unidades de Significado – Aversi (2015)

Unidade 7	No âmbito do Ensino Superior, o processo de <i>Ambientalização</i> Curricular, de acordo com a autora (RINK, 2014), poderia ser definido como um processo de reorganização do currículo, tendo em vista a proposição de intervenções que integrem a temática socioambiental aos conteúdos e práticas educativas.
-----------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

⁴ Complexidade; ordem disciplinar: flexibilidade e permeabilidade; contextualização; considerar o sujeito na construção do conhecimento; incluir aspectos cognitivos e de ação das pessoas; coerência e reconstrução entre teoria e prática; orientação prospectiva de cenários alternativos; adequação metodológica; geração de espaços de reflexão, participação democrática e compromisso com a transformação das relações sociedade-natureza.

A AC é contemplada na pesquisa de Aversi (2015) como a inserção da dimensão ambiental no Ensino Superior, a partir das pesquisas Rink (2014), as quais tiveram como referencial balizador as características de análise de um currículo ambientalizado da Rede ACES. Da mesma forma que Aversi (2015), Oliveira (2011) também problematiza processos de AC nas universidades, e chama atenção para a formação inicial de professores, o que pode ser observado na unidade sete.

Unidade de Significado- Oliveira (2011)

Unidade 7	A inserção da temática ambiental na formação inicial de professores, além da importância e necessidade contemporânea frente à <i>crise ambiental</i> , parece ser fundamental enquanto fator que congrega aspectos sociais, econômicos, políticos e axiológicos, possibilitando a formação de intelectuais críticos e agentes de transformação social.
-----------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao apontar a importância das questões ambientais na formação inicial de professores, Oliveira (2011) destaca aspectos voltados para as questões socioambientais, já que o problema ambiental deve estar articulado com a “[...] contextualização social, cultural, histórica, política, ideológica e econômica [...]” (LAYRARGUES, 2006, p. 14).

Na mesma direção da pesquisa de Aversi (2015), Silva (2016) também buscou compreender a AC e identificar as características de análise elaboradas pela Rede ACES. Na busca pelo entendimento do termo AC, Silva (2016) dialoga com autores que apresentam a AC como um processo de incorporação das questões ambientais e dos fundamentos que envolvem a sustentabilidade nos currículos universitários. Diante dos achados, Silva (2016, p. 42) “entende que a ambientalização curricular consiste na inserção de elementos da relação sociedade-natureza no currículo”. Para o autor, esses elementos seriam “novos posicionamentos e propostas para a relação sociedade-natureza” (SILVA, 2016, p. 42).

Assim como Silva (2016), Oliveira (2011) também apresenta o seu entendimento acerca do termo AC a partir da Rede ACES, referindo-se “às tendências e predisposições aparentes nos currículos para abordagens que possam garantir, entre outras, a perspectiva de aspectos relacionados à dimensão ambiental nas instituições escolares” (OLIVEIRA, 2011, p. 23).

Outra pesquisa que também cabe ser destacada é a de Santos (2012), que vai na direção da inserção das questões ambientais no currículo, conforme aponta no objetivo destacado na unidade três, a seguir. O autor não apresenta o termo AC no título da Dissertação, e também não utiliza o material elaborado pela Rede ACES como referencial metodológico de análise, apenas para o entendimento do termo.

Unidade de Significado - Santos (2012)

Unidade 3	O objetivo da pesquisa foi analisar quais aspectos da temática ambiental estão incluídos nas propostas curriculares atuais apresentadas em nível federal, pelo Ministério da Educação; e em nível estadual, pelas Secretarias Estaduais de Educação, especificamente para o ensino de Química no Ensino Médio.
-----------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O termo AC refere-se, para Santos (2012, p. 45), a “tendências e predisposições aparentes nos currículos para abordagens que possam garantir, entre outras, a perspectiva de aspectos relacionados à incorporação da dimensão ambiental nos documentos curriculares”. Percebemos, na pesquisa de Santos (2012), que o olhar do pesquisador para os documentos foi voltado para os processos de AC nas propostas curriculares para o ensino de Química, considerando “a necessidade do aprofundamento nas discussões em torno das questões socioambientais, tornando-se fundamental para este aprofundamento uma maior reciprocidade entre as dimensões de conhecimento, valorativa e política” (SANTOS, 2012, p. 49).

O movimento inicial de análise das pesquisas de Oliveira (2011), Rodrigues (2013), Silva (2014), Aversi (2015) e Silva (2016) mobilizou nosso pensamento para o entendimento de que a AC vem sendo compreendida como inserção das questões ambientais na formação de professores como proposição de mudanças curriculares nos cursos de licenciatura investigados. O destaque para as discussões nos cursos faz-se emergente pela aposta na formação de profissionais “agentes de transformação social”, como aponta Oliveira (2011, p. 23), “capazes tanto de trabalhar a temática em sala de aula no ensino básico como de questionar a organização política do sistema educacional, a qual muitas vezes inibe o potencial transformador da educação” (OLIVEIRA, 2011, p. 23).

Ainda que os estudos de Vilela (2014) tenham o foco na AC, notamos que a sua pesquisa se aproxima da compreensão que estamos construindo para a pesquisa de Ambientalização das relações sociais entre escola e universidade no contexto dos Estágios Curriculares Supervisionados-ECS. Isto porque a autora tece reflexões a partir do olhar dos docentes envolvidos com os processos educativos investigados, conforme destaque na unidade seis.

Unidade de Significado - Vilela (2014)

Unidade 6	A pesquisa buscou olhar para ambientalização curricular do ensino superior através da perspectiva docente, sendo estes atores sociais que influenciam e são influenciados diretamente pelas novas demandas requeridas pela sociedade e, muitas vezes, impostas ao campo da educação.
-----------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Vilela (2014), ao buscar compreender como ocorre o fenômeno da AC no curso de licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, apresenta o termo como uma teia de sentidos, e a “A educação ambiental entra no contexto da ambientalização curricular como um caminho, um fio condutor dos processos de Ambientalização” (VILELA, 2014, p. 17). Para a autora, a EA, no contexto da Ambientalização Curricular, mobiliza a sociedade e os meios de comunicação para a internalização das questões ambientais.

Além desse entendimento, Vilela (2014) adota o conceito abordado por Kitzmann e Asmus (2012), em que a AC é entendida como um processo que induz mudanças no currículo, visando a inserir temas socioambientais aos seus conteúdos e práticas. Desta forma, entendemos que Vilela (2014) dialoga com referenciais que nos convidam a pensar sobre a AC a partir de uma perspectiva de integração da dimensão socioambiental no currículo.

Diante das compreensões construídas até aqui, entendemos que a AC vem sendo considerada, nas pesquisadas analisadas, a partir dos pressupostos da Rede ACES, seja para compreensão do termo ou para análise metodológica nos processos de AC nas universidades. Como exemplo de pesquisadores que se dedicam a investigar processos de AC nas universidades, cabe o destaque para os trabalhos de Pavesi, Farias e Oliveira (2006); Carvalho, Cavalari e Santana (2003); Kitzmann; Mota (2017) e Guerra *et al* (2017).

Guerra *et al* (2014) compreendem a gênese do conceito de AC a partir de dez (10) características de um currículo ambientalizado, elaborado pela Rede ACES. O entendimento é que a AC, nas universidades, “abrange o currículo, a pesquisa, a extensão e a gestão do campus enquanto um processo contínuo e dinâmico que torna as universidades como autênticos “espaços educadores sustentáveis” (GUERRA *et al.*, 2014, p. 125).

Em meio às definições de AC aqui exibidas, foi possível reafirmar que o conceito, embora atualmente tenha suscitado diversas pesquisas, ainda está em construção; inclusive as produções analisadas mostraram que até mesmo os pesquisadores que apresentam o termo respaldado na Rede ACES elaboram suas definições de acordo com o seu foco de investigação. Ainda assim, a maioria das pesquisas sinaliza para a emergência da AC nos cursos investigados.

Para Carvalho e Silva (2014, p. 141), as iniciativas de AC não têm se aprofundado em “uma discussão teórica de peso na área do currículo, das políticas do Ensino Superior, enfim, do desenvolvimento de uma base teórica e metodológica para o que temos

denominado de ambientalização curricular”. Elas apresentam, ainda, importantes contribuições sobre a construção conceitual de AC:

[...] a expressão ambientalização parece relacionada ao currículo (ambientalização curricular) e ao ensino superior, particularmente à universidade (ambientalizar a universidade). Também aparece alinhada à ideia de sustentabilidade, alternando-se a esta como sinônimo ou desdobramento “natural” do conceito de sustentabilidade (CARVALHO; SILVA, 2014, p. 131, grifos dos autores).

Cabe destacar que o entendimento que prepondera nas produções analisadas é na perspectiva de que a AC deve ser compreendida como um processo de inserção das questões ambientais nos currículos dos cursos de licenciatura, de onde surge o enfoque para a integração da sustentabilidade nos currículos das instituições de ensino superior.

Nas pesquisas de Rodrigues (2013) e Vilela (2014), encontramos Ambientalização Curricular no título, mas os autores avançam na busca pela compreensão do termo e apresentam discussões sobre Ambientalização, que nos levam a ampliar nosso entendimento sobre o termo. É possível perceber a compreensão, conforme consta na unidade a seguir.

Unidade de Significado - Rodrigues (2013)

Unidade 7	Segundo Carvalho e Toniol (2010), <i>ambientalização</i> seria o processo de internalização da questão ambiental nas esferas sociais e na formação moral de indivíduos, processo que pode ser identificado na própria emergência de questões e práticas ambientais, ou como um fenômeno novo na reconfiguração de práticas e lutas tradicionais que incorporam aspectos ambientais.
-----------	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Encontramos, nas pesquisas de Rodrigues (2013) e Vilela (2014), um destaque para Carvalho e Toniol (2010), o que possibilita o avanço no entendimento do termo, compreendendo-o como um processo. Segundo eles:

Este processo pode ser identificado tanto na emergência de questões e práticas ambientais como um fenômeno novo quanto na reconfiguração de práticas e lutas tradicionais que se transformam ao incorporar aspectos ambientais (CARVALHO; TONIOL, 2010, p. 29).

Os autores defendem a Ambientalização como um processo de internalização de valores éticos, estéticos e morais em torno do cuidado com o ambiente nas práticas sociais e nas orientações individuais (CARVALHO; TONIOL, 2010). Esses entendimentos estão embasados nos estudos de Leite Lopes (2006) e Acselrad (2010). Diante da compreensão apresentada, buscamos as ideias dos dois autores recém-citados, com a intenção de conhecer

os referenciais elencados e ampliar nosso entendimento acerca do tema, o qual é tão caro para investigação que propomos.

Nos estudos de Leite Lopes (2006), sobre a Ambientalização dos conflitos no mundo do trabalho, encontramos o termo Ambientalização como “um neologismo semelhante a alguns outros usados nas ciências sociais para designar novos fenômenos ou novas percepções de fenômenos vistos da perspectiva de um processo” (LEITE LOPES, 2006, p. 34). A definição vai na direção do pensamento de Acselrad (2010, p. 103), em que a Ambientalização pode “designar tanto o processo de adoção de um discurso ambiental genérico por parte dos diferentes grupos sociais, como a incorporação concreta de justificativas ambientais para legitimar práticas institucionais, políticas, científicas, etc.”.

A partir dos autores citados, é possível observar que a Ambientalização defendida por eles também é compreendida como um processo que implica transformações, tanto no Estado como no cotidiano das pessoas, estando relacionada com “um avanço progressivo de reivindicações, conquistas e novas institucionalidades ambientais” (LEITE LOPES, 2006, p.34).

Souza (2010) aposta na Ambientalização enquanto processo de transformação. Assim, encontramos consonância com as discussões apresentadas pelo autor, ao propor a *ambientalização de professores de Química, a ambientalização da escola e a ambientalização da formação permanente de professores*. Diferentemente das pesquisas analisadas anteriormente, Souza (2010) não faz referência à Ambientalização Curricular, propõe reflexões sobre Ambientalização a partir da imersão nos princípios da Educação Ambiental e nos estudos em Freire (2000) e Loureiro (2006). A discussão em torno da Ambientalização proposta nos estudos de Souza (2010) pode ser observada na unidade nove.

Unidade de Significado - Souza (2010)

Unidade 9	A abordagem dessa ambientalização estará circunscrita, em suas relações, ao campo formal da Educação Ambiental.
--------------	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Souza (2010) também embasa seu entendimento de Ambientalização contrapondo-se ao individualismo e à competição. Para pensar sobre a Ambientalização do professor na escola, ele ressalta, a partir das ideias de Brandão (2005), a importância de “[...] partilhar experiências, saberes e sensibilidades em situações e contexto regidos cada vez mais pela partilha, pela cooperação, pela solidariedade, pela gratuidade” (BRANDÃO, 2005, p. 91).

A Ambientalização da escola é defendida por Souza (2010) como um conjunto de movimentos e de mudanças de valores nas relações dos seres humanos entre si e com o ambiente que integram, na direção da transformação da escola em um lugar de acolhimento e escuta ao que o outro diz. O autor aposta, ainda, na argumentação, enquanto possibilidade de empoderamento do discurso, para além do senso comum, articulado em uma perspectiva interdisciplinar (SOUZA, 2010).

Com embasamento nos princípios da Educação Ambiental e nas ideias de Freire (2000), Souza (2010) problematiza a Ambientalização permanente de professores em uma perspectiva de “desenvolvimento da leitura, da escrita, da argumentação, da oralidade, da autonomia, da escuta e respeito ao que o outro diz, entre outras coisas [...]” (SOUZA, 2010, p. 32). A Tese de Souza (2010) contribui para avançarmos na compreensão da Ambientalização das relações sociais entre a escola de Educação Básica e a universidade no contexto dos Estágios Curriculares Supervisionados. Da mesma forma, as demais produções aqui refletidas, já que esclarecem sobre as investigações desenvolvidas sobre Ambientalização, apresentando os achados e também as fragilidades do campo investigativo.

A seguir, apresentamos a construção das bases teóricas que fundamentam os processos de Ambientalização das relações sociais no ECS.

3- Construindo compreensões sobre a Ambientalização

A realização do Estado da Questão-EQ possibilitou que conhecêssemos diferentes produções sobre a Ambientalização Curricular. Isto contribuiu para reafirmarmos a nossa aposta na Ambientalização das relações sociais no contexto dos ECS, a qual esta para além da Ambientalização Curricular da universidade, já que nossa proposta de Ambientalização rompe com os muros da universidade e vai para o contexto das escolas de Educação Básica.

Apostamos na Ambientalização das relações sociais horizontalizadas no sentido de romper com a lógica individualista das instituições formadoras. A razão para isso é que a Educação Ambiental, como uma educação política, problematiza as relações sociais entre a “humanidade e a natureza e as relações entre os seres humanos, visando à superação dos mecanismos de controle e de dominação que impedem a participação livre, consciente e democrática de todos” (REIGOTA, 2009, p. 13).

Os estudos de Souza (2010) e Vilela (2014) contribuíram para avançarmos na compreensão da noção de Ambientalização que estamos construindo, já que as pesquisas dos referidos autores apostam na Ambientalização da escola a partir das demandas da instituição, com proposta de diálogos e ações coletivas com os sujeitos que lá atuam.

Respaldamos nossas compreensões na pesquisa de Souza (2010) por abordar que a Ambientalização deve ser construída em uma perspectiva processual, de acolhimento e escuta ao que o outro diz. Compreendemos que “escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro” (FREIRE, 2011, p. 117). Por meio da dialogicidade, entendemos que é possível estreitar as relações entre as instituições formadoras, ou seja, escola de Educação Básica e universidade, pois nas palavras de Freire (2003, p. 83), “somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também de gerá-lo”.

A Ambientalização das relações sociais nos ECS embasa-se na EA, em sua perspectiva crítica e transformadora, inspirada em Sauv  (2005) e Loureiro (2006; 2012). A corrente crítica persiste “na análise das dinâmicas sociais que se encontram na base das realidades e problemáticas ambientais: análise de intenções, de posições, de argumentos, de valores explícitos e implícitos, de decisões e de ações dos diferentes protagonistas de uma situação” (SAUVÉ, 2005, p. 30). Nesse sentido, apostamos na perspectiva crítica por “situar historicamente e no contexto de cada formação socioeconômica as relações sociais na natureza e estabelecer como premissa a permanente possibilidade de negação e superação das verdades estabelecidas e das condições existentes” (LOUREIRO, 2012, p. 88). A EA transformadora é compreendida, nesta pesquisa, por se contrapor ao sistema societário vigente, visando à mudança dos padrões hegemônicos pelo movimento de transformação social.

Nas palavras de Loureiro (2018, p. 15), “os processos educativos ambientais críticos contribuem com o enfrentamento das relações sociais alienadas e explicitação e superação da crise ambiental enquanto uma expressão da crise societária”. Assim, defendemos a Ambientalização das relações sociais horizontais por oportunizar a participação efetiva e coletiva dos cidadãos, capazes de opinar e de fazer escolhas, em prol da formação humana.

4- Considerações finais

A investigação oportunizada pelo Estado da Questão-EQ, sobre as Dissertações e Teses brasileiras, mostrou como as discussões sobre Ambientalização e Ambientalização Curricular-AC estão sendo abordadas nas pesquisas científicas na atualidade, especificamente nos cursos de licenciatura. A escolha pelo termo Ambientalização para a pesquisa em desenvolvimento está ancorada em referenciais no campo da Educação Ambiental crítica e nas produções que se mostraram no EQ, além de documentos oficiais que preconizam os princípios e objetivos da Educação Ambiental.

Diante da realização do EQ, nossos modos de ver e de compreender a Ambientalização tornaram-se mais complexos. Importa destacar que entendemos a Ambientalização como um processo a ser desenvolvido na formação de professores ancorada no tripé escola, universidade e práxis. A práxis embasada no pensamento pedagógico Freireano de ação e reflexão, na superação das contradições e em prol da transformação das relações sociais desenvolvidas entre a escola de Educação Básica e a universidade.

Acreditamos em uma proposta de Ambientalização que reconhece a escola como lugar legítimo para a formação de professores, por possibilitar a construção do saber docente na práxis, ao estabelecer relações horizontais entre universidade e escola, estando aberta ao diálogo interinstitucional, fomentando práticas colaborativas entre as instituições, na medida em que problematiza valores, atitudes e comportamentos.

Referências

ACSELRAD, Henri. Ambientalização das lutas sociais. O caso do movimento por justiça ambiental. **Revista estudos avançados**, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 103-119, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100010> Acesso em: 12 fev. 2019.

AVERSI, Tânia Lidia Ribeiro. **Ambientalização Curricular em cursos de Pedagogia de Instituições privadas do município de São Paulo: desafios e proposições**. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10259>> Acesso em: 23 jan. 2019.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Filosofia da Educação Matemática segundo uma perspectiva fenomenológica. In: Maria Aparecida Viggiani Bicudo. (Org.). **Filosofia da Educação Matemática: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas**. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, v. 1, p. 23-47.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa qualitativa olhada para além dos seus procedimentos. In: BICUDO, Maria Aparecida (org.). **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011, p.11-28.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Análise fenomenológica estrutural e variações interpretativas. In: BICUDO, Maria Aparecida (org.). **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011b, p. 53-74.

BICUDO, Maria Aparecida. KLÜBER, Tiago Emanuel. **A questão de pesquisa sob a perspectiva da atitude fenomenológica de investigação**. *Conjectura: Filos. Educ. Caxias do Sul*, v. 18, n. 3, p. 24-40, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/1949/pdf_170> Acesso em: 14 fev. 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Comunidades aprendentes. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio. (Org.). **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; TONIOL, Rodrigo. F. Ambientalização, cultura e educação: diálogos, traduções e inteligibilidades possíveis desde um estudo antropológico da educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 1, p. 28-39. 2010. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3393>> Acesso em: 14 fev.2019.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; SILVA, Rosane Souza de. Ambientalização do ensino superior e experiência da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. In: RUSCHEINSKI, et al. (Orgs.). **Ambientalização nas instituições de Educação Superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades**. São Carlos: USP, 2014, p. 125-143.

CARVALHO, Luiz Marcelo de; CAVALARI, Rosa. Maria. F.; SANTANA, Luis. Carlos. O Processo de ambientalização curricular da UNESP-Campus de Rio Claro: diagnóstico e perspectivas. IN:

GELLI, A. M. (Org.). **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores. 3. Diagnóstico de la Ambientalización Curricular**, Girona, v. 3, p. 171-207, 2003. Disponível em: <<http://www3.udg.edu/ov/comunicacio/docs/Aces3/06UNESP.pdf>> Acesso em: 14 fev.2019.

CORTES JUNIOR, Lailton Passos. **A dimensão ambiental na formação inicial de professores de Química: estudo de caso no curso da UFBA**. 313 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências. Universidade de São Paulo. São Paulo, USP/2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81132/tde-28042014-202408/pt-br.php>> Acesso em: 23 jan. 2019.

FLICKINGER, Hans-Georg. **A caminho de uma Pedagogia hermenêutica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 35ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GUERRA, Antônio Fernando Silveira et al. A temática ambiental e a sustentabilidade nos cursos de graduação da UNIVALI: caminhos para a ambientalização curricular na universidade. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, v. 1, p.121-134, maio 2014. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/4435>> Acesso em: 12 fev. 2019.

GUERRA, Antônio Fernando Silveira et al. Saberes e Fazeres do processo de Ambientalização na Educação Superior. In: FIGUEIREDO, Mara Lúcia; et al. (Orgs.). **Educação para Ambientalização Curricular: diálogos necessários**. 1ª ed. São José: ICEP, 2017, p. 23-42.

JUNYENT, Mercè; GELI, Anna Maria; ARBAT, Eva. Características de la ambientalización curricular: Modelo ACES. In: JUNYENT, Mercè; GELI, Anna Maria; ARBAT, Eva (Orgs.). **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. Proceso de Caracterización de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores. Girona: Universitat de Girona – Red ACES, 2003. v. 2, p. 15-32.

KITZMANN, Dione Iara Silveira; ASMUS, Milton Luis. Ambientalização Sistêmica – do currículo ao socioambiente. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 269 – 290, 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/kitzmann-asmus.pdf>> Acesso em: 12 fev. 2019.

KITZMANN, Dione Iara Silveira; MOTA, Junior Cesar. Ambientalização Sistêmica nas Instituições de Ensino Superior. In: FIGUEIREDO, Mara Lúcia; et al. (Orgs.). **Educação para Ambientalização Curricular: diálogos necessários**. São José: ICEP, 2017, p.181-194.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Muito prazer, sou a educação ambiental, seu novo objeto de estudo sociológico. **I Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Meio Ambiente e Sociedade**. GT: Teoria e Meio Ambiente. Indaiatuba, 2002. Disponível em <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/teoria_meio_ambiente/Philippe%20Pomier%20Layrargues.pdf> Acesso em: 12 fev. 2019.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Para que a Educação Ambiental encontre a educação. In: LOUREIRO, Carlos Frederico. **Trajatória e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

LEITE LOPES, José Sérgio. Sobre processos de "ambientalização" dos conflitos e sobre dilemas da participação. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre-RS, 12, nº 25, p. 31-64. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832006000100003> Acesso em: 12 fev. 2019.

LOUREIRO, Carlos Frederico. B. **Trajatória e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico. B. **Sustentabilidade e Educação: um olhar da ecologia política**. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico. B. **Um sentido da crítica marxista na educação ambiental crítica**. Conferência em defesa de memorial. Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, 2018.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; TERRIEN, Jacques. O estado da questão: aportes teóricos-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, Joao Batista Carvalho; NOBREGA TERRIEN, Silvia Maria (Org.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, 2010. (Coleção Métodos de Pesquisa).

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; SILVEIRA, Clarise Santiago. **Estudos sobre pesquisa e formação de professores da Educação Básica**: a elaboração do Estado da Questão. Revista Educação em Questão, Natal, v. 41, n. 27, p. 219-243, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4008/3275>> Acesso em 12 fev.2019.

OLIVEIRA, Maíra Gesualdo de. **Cursos de Pedagogia em Universidades Federais brasileiras: políticas públicas e processos de Ambientalização Curricular**. 2011. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/90087>> Acesso em: 23 jan. 2019.

ORSI, Raquel Fabiane Mafra. Ambientalização Curricular: Um diálogo necessário na Educação Superior. ANPED-SUL 10. Florianópolis, 2014. **Anais**. Florianópolis: UDESC, 2014. p. 1-14. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/291-0.pdf> Acesso em: 23 de Jan.2019.

PAVESI, Alessandra; FARIAS, Carmen R. O.; OLIVEIRA, Haydée Torres. **Ambientalização da Educação Superior como aprendizagem institucional**. *Revista ComScientia Ambiental*. Curitiba, 2 sem. 2006. Disponível em: <http://www.comscientia-nimad.ufpr.br/2006/02/acervo_cientifico/outros_artigos/artigo_sandra_pavesi.pdf> Acesso em: 12 fev. 2019

REDE ACES. **Red de Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. 2000. Disponível em: <<http://www.mapama.gob.es/es/ceneam/recursos/quien-es-quien/aces.aspx>> Acesso em: 12 fev. 2019.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental?** 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

RINK, Juliana. **Ambientalização Curricular na Educação Superior: tendências reveladas pela pesquisa acadêmica brasileira (1987-2009)**. 2014. 254 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000937435&go=x&code=x&unit=x>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

RODRIGUES, Cae. **A Ambientalização curricular da Educação Física nos contextos das pesquisas acadêmicas e do ensino superior**. 290 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos/2013. Disponível em <<https://www.ri.ufs.br/bitstream/riufs/1679/1/EducacaoPesquisaEnsino.pdf>> Acesso em: 23 jan. 2019.

SANTOS, Ederson Miranda. **Educação Ambiental no Ensino de Química: propostas curriculares brasileiras**. 147 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista- UNESP. Campus Rio Claro, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90214/santos_ems_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 23 jan. 2019.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura (Orgs.). **Educação Ambiental: pesquisas e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, Mariana Dias da. **A Ambientalização curricular no curso de formação de professores de Ciências e Biologia na percepção dos licenciandos**. Dissertação (Mestrado). 110 f. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2745/6479.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 23 jan. 2019.

SILVA, Dayane dos Santos. **Ambientalização curricular em cursos de Ciências Biológicas: o caso da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba**. 131f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/ Câmpus de Rio Claro/ 2016. Disponível em: <<http://200.145.6.238/handle/11449/144352>> Acesso em: 23 jan. 2019.

SOUZA, Moacir Langoni. **Histórias de professores de química em Rodas de formação em rede: Colcha de Retalhos Tecida em Partilhas (d)e Narrativas**. Tese (Doutorado em Educação Ambiental). Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Rio Grande/ RS, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/2848>> Acesso em: 23 jan. 2019.

VILELA, Bárbara Tatiane da Silva. **Tecendo reflexões sobre a Ambientalização curricular na formação de professores Ciências/ Biologia**. 139 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2014. Disponível: <<http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/5438/2/Barbara%20Tatiane%20da%20Silva%20Vilela.pdf>> Acesso em: 23 jan. 2019.

RECEBIDO 11 DE ABRIL DE 2019.

APROVADO 12 DE JUNHO DE 2019.